

Conscientização da importância da conservação de sementes crioulas no Assentamento João Batista II

Raising awareness of the importance of preserving native seeds in the João Batista II settlement

Pablo Radamés Cabral de França, Danilo Gabriel Medeiros da Silva Pinheiro, Izabella Cristina Moraes Nascimento, Laércio Silveira Soares Barbeiro

IFPA

Resumo

As variedades crioulas são patrimônios genéticos cultivados por agricultores familiares, povos tradicionais e indígenas que passam de geração em geração e que possuem características diretamente relacionadas ao local em que são cultivadas. Essas sementes tem um valor imensurável para os agricultores, pois elas representam, acima de tudo, a autonomia e soberania alimentar desses indivíduos que as guardam, fazem troca, alimentam-se delas e utilizam-nas para semear. Dessa forma, é importante valorizar as sementes crioulas como meio para a conscientização dos agricultores sobre a importância da conservação dessas sementes para a produção de alimentos saudáveis e agroecológicos objetivando a soberania alimentar camponesa. A dinâmica participativa em relato se deu a partir de um agendamento com um dos líderes do Movimento Sociais (MST) e que até o momento da reunião fizeram parte da linha de frente da associação, o diálogo foi realizado no dia 25 de maio de 2023 na escola Roberto Remigi localizada no município de castanhal, no Assentamento João Batista II. A dinâmica realizada com os agricultores do Assentamento João Batista II foi de extrema importância para aproximar o grupo de pesquisa em sementes com os agricultores, onde os mesmos puderam expressar suas opiniões e anseios sobre os temas, sugerindo propostas e melhorias na pesquisa, com o objetivo de adequá-la a realidade da comunidade, sendo assim, um momento fundamental para estreitar os laços entre educação, ciências agrárias e extensão, com foco na produção de alimentos sustentáveis, mas também na valorização dos camponeses e camponeses como atores principais de seus territórios.

Palavras-chave: Sementes; Agroecologia; Autonomia.

Abstract

Creole varieties are genetic assets cultivated by family farmers, traditional peoples, and indigenous people that are passed from generation to generation and have characteristics directly related to the place where they are grown. These seeds have an immeasurable value for farmers, because they represent, above all, the autonomy and food sovereignty of these individuals who save them, exchange them, eat them, and use them for sowing. Thus, it is important to value native seeds as a means to make farmers aware of the importance of preserving these seeds for the production of healthy and agroecological food, aiming at peasant food sovereignty. The participatory dynamic in this report was based on an appointment with one of the leaders of the Social Movement (MST) and that until the meeting had been part of the front line of the association, the dialogue took place on May 25, 2023 at the Roberto Remigi school located in the municipality of Castanhal, in the João Batista II settlement. The dynamic held with the farmers of the João Batista II settlement was extremely important to bring the seed research group closer to the farmers, where they could express their opinions and concerns about the topics, suggesting proposals and improvements in the research, with the goal of adapting it to the reality of the community, thus being a key moment to strengthen the ties between education, agricultural sciences and extension, with a focus on sustainable food production, but also on valuing farmers as the main actors of their territories.

Keywords: Seeds; Agro-ecology; Autonomy.

Introdução

As variedades crioulas são patrimônios genéticos cultivados por agricultores familiares, povos tradicionais e indígenas que passam de geração em geração e que possuem características diretamente relacionadas ao local em que são cultivadas (BRASIL, 2015).

Elas possuem grande diversidade genética, dessa forma as sementes apresentam diferentes cores, formas e tamanhos, principalmente por não terem sido submetidos a processos de modificação genética. Essas variedades são adaptadas as mais diferentes formas de cultivo, por isso elas são mais adaptadas às condições edafoclimáticas e aos diferentes modos de cultivo da agricultura familiar, além de serem mais resistentes a pragas e doenças (CATÃO et al., 2013).

Nesse sentido, essas sementes tem um valor imensurável para os agricultores, pois elas representam, acima de tudo, a autonomia e soberania alimentar desses indivíduos que as guardam, fazem troca, alimentam-se delas e utilizam-nas para semear. Assim, as sementes crioulas constituem fonte de renda e ainda reduzem custos de produção, já que o agricultor não precisa comprar sementes do mercado (LIMA; FORTI, 2020).

Dessa forma, é possível, através da pesquisa científica e de atividades de extensão participativas, valorizar as sementes crioulas como meio para a conscientização dos agricultores sobre a importância da conservação dessas sementes para a produção de alimentos saudáveis e agroecológicos, além de suas contribuições para a resistência camponesa ao avanço do agronegócio e das sementes transgênicas, objetivando a soberania alimentar camponesa.

Descrição e reflexão sobre a experiência

A dinâmica participativa em relato se deu a partir de um agendamento com um dos líderes do Movimento Sociais (MST) e que até o momento da reunião fizera parte da linha de frente da associação, o diálogo foi realizado no dia 25 de maio de 2023 na escola Roberto Remigi localizada no município de castanhal, no assentamento João Batista II.

A conversa iniciou-se com a apresentação (Figura 1) dos discentes dos cursos de agronomia e mestrado em desenvolvimento rural do IFPA campus Castanhal, cujos temas foram conservação de sementes crioulas, soberania alimentar e bancos de sementes comunitários. Após as apresentações, fez-se uma roda de conversa no qual cada agricultor e agricultora pôde ter voz ativa e expor suas experiências, conhecimentos e saberes sobre os temas tratados nas apresentações dos discentes.

Figura 1: apresentação sobre sementes crioulas, soberania alimentar e bancos de sementes comunitários.



Fonte: Autores (2023).

Nessa dinâmica participativa, os agricultores ficaram a vontade para falar sobre os temas tratados nas apresentações dos discentes, além do que cada um se sentiu instigado a também relatar suas experiências como camponeses e também sobre as suas técnicas, saberes para conservar e também da dificuldade em adquirir as sementes crioulas através de trocas e do próprio mercado e feiras livres onde, segundo eles, é mais fácil adquirir sementes convencionais e transgênicas do que as ditas por eles como “sementes puras” (sementes crioulas).

Desse modo, um banco de sementes comunitário, segundo palavras dos próprios agricultores só seria possível se houvesse um esforço coletivo entre os próprios agricultores para adquirir sementes crioulas e multiplicá-las em campo de produção experimental com o auxílio da instituição de ensino através dos discentes participantes da pesquisa em conservação de sementes, pois nem todos os agricultores trabalham somente com as sementes crioulas e de forma agroecológica no assentamento, assim inviabilizando a implantação de um banco de sementes em curto prazo no assentamento. Ademais, além do esforço coletivo, um dos agricultores propôs que se faça um levantamento total de quantos agricultores e de quais culturas alimentares são cultivadas a partir de sementes crioulas no local, para se ter um panorama geral do assentamento quanto a produção agroecológica e, também, de certa forma facilitar a obtenção dessas sementes, sendo talvez possível que elas sejam providas de produtores do próprio Assentamento João Batista II.

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

A temática é importante, tanto para a educação ambiental e agroecológica de crianças, jovens e adultos, visto que é uma forma de produzir alimentos com qualidade e ambientalmente sustentáveis, pois elas têm esse apelo mais orgânico. São sementes mais rústicas, que resistem

e são mais adaptadas a condições adversas de solo e clima, por isso elas são menos exigentes em relação a insumos comparadas às sementes comerciais que exigem todo um pacote tecnológico para elas produzirem, caso contrário às sementes transgênicas não produzem de forma satisfatória (MAFRA et al., 2007).

Sendo assim, as sementes crioulas são um poderoso instrumento para educação em agroecologia, principalmente, através da conscientização da importância de conservar o modo de produção camponês e resistir frente ao avanço do agronegócio, no qual a conservação e revalorização das sementes são fundamentais para impedir que esse patrimônio genético da agrobiodiversidade seja invisibilizado e até mesmo perdido com o avanço das biotecnologias agroindustriais.

Segundo Limberger e Costa (2021), essas sementes possibilitam desenvolver e agregar, de acordo com as culturas que escolheram para multiplicar na comunidade, conhecimentos técnicos e populares, incorporando assim conhecimentos como épocas de semeadura, tempo para florescimento, espaçamento das culturas, adubação, profundidade, tratamentos culturais, ciclos, além de saberes tradicionais como a influência das fases da lua na semeadura e na colheita, e uso de produtos naturais no armazenamento das sementes para evitar ataques de insetos.

Diante disso, uma pesquisa científica construída e desenvolvida de forma coletiva com os principais interessados que são os agricultores e agricultoras, tem potencial de fortalecer parcerias e construir uma ciência agrária capaz de dialogar com as pautas do desenvolvimento rural e também com a agroecologia com enfoque em atividades de extensão rural promovidas por grupos de pesquisa, mas principalmente pautadas na comunicação participativa, com o respeito à realidade local, a cultura e a valorização dos saberes tradicionais dos camponeses (FREIRE, 1985).

Considerações finais

Assim, a dinâmica realizada com os agricultores do Assentamento João Batista II foi de extrema importância para aproximar o grupo de pesquisa em sementes com os agricultores, onde os mesmos puderam expressar suas opiniões e anseios sobre os temas, sugerindo propostas e melhorias na pesquisa, com o objetivo de adequá-la a realidade da comunidade, sendo assim, um momento fundamental para estreitar os laços entre educação, ciências agrárias e extensão, com foco na produção de alimentos sustentáveis, mas também na valorização dos camponeses e camponeses como atores principais de seus territórios, sendo, portanto, capazes de decidir

ativamente e com autonomia sobre as diversas temáticas que impactam de forma direta e indireta as suas atividades agrícolas e sociais.

Agradecimentos (a comunidade, a associação e ao IFPA)

Agradecemos em especial à Associação João Batista II por ter nos recebido e promovido esse encontro e troca de ideias.

Agradecemos também ao IFPA Campus Castanhall por ter fornecido transporte para deslocarmos para o assentamento.

Ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do IFPA, por possibilitar o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Grupo de Pesquisa em Sementes e Mudas na Amazônia (GPSEM), por potencializar e proporcionar essa vivência com os agricultores.

Referências

BRASIL. Lei n. 13.123, de 20 de maio de 2015. Dispõe sobre bens, direitos e obrigações relativos ao acesso ao Patrimônio Genético do País, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm. Acesso em: 31 out. 2020.

CATÃO, H. C. R. M. et al. Incidência e viabilidade de sementes crioulas de milho naturalmente infestadas com fungos em pré e pós-armazenamento. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 43, n. 5, p. 764-770, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985. 127 p.

LIMA, L. S. C. F.; FORTI, V. A. Sementes crioulas: qualidade e armazenamento. São Carlos: UFSCar/CPOI, 2020. 13 p. (coleção- Agroecologia em Foco)

LIMBERGER, D. H.; COSTA, J. P. R. Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS. **Ágora**, v.23, n.2, p. 126-143, julho-agosto, 2021.

MAFRA, M. S. H et al. Desenvolvimento de coleção de cultivares crioulas de hortaliças no planalto catarinense. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Espírito Santo, v.2, n.1, p.1761-1764, fev. 2007.